



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Câmara vai discutir derrubada da lei que criou dia das vítimas do comunismo

Carolina Curti/Agência CLDF



A Câmara Legislativa vai discutir a revogação da lei que criou o “Dia da Memória das Vítimas do Comunismo” no calendário oficial do DF. O novo projeto de lei, apresentado de forma coletiva, já conta com as assinaturas do vice-presidente da Casa, deputado Ricardo Vale (PT), e dos deputados Chico Vigilante (PT), Gabriel Magno (PT), Fábio Félix (PSOL) e Max Maciel (PSOL). O objetivo é revogar a lei sancionada recentemente, que institui a data de 4 de junho para ações voltadas à “reflexão sobre os danos causados pelas ditaduras comunistas”. Segundo os parlamentares, a norma é ideológica, sem base na realidade brasileira e contrária aos princípios da educação democrática e plural. “Essa lei não tem qualquer fundamento histórico no Brasil e representa uma tentativa perigosa de reescrever a nossa história recente”, afirmou o deputado Ricardo Vale.

Divulgação/Luís Tajés



Planos para o futuro

Foi regado a caldo de mocotó da Banca da Galega, na Feira da Ceilândia, o encontro ontem entre o ex-governador Ciro Gomes e a deputada distrital Paula Belmonte, na Câmara Legislativa. Recém-filiado ao PSDB, Ciro foi recebido com entusiasmo por Paula, que tem mantido diálogo constante com diversos partidos. Entre conversas e projeções para o futuro, os dois falaram sobre a reconstrução do PSDB e a necessidade de recuperar o protagonismo de uma legenda que já foi símbolo de moderação no país. “Minha vontade é ajudar o PSDB a renascer”, afirmou Ciro.

No caminho do meio

O tom da conversa refletiu uma agenda cada vez mais presente entre lideranças que buscam se afastar da radicalização. A julgar pelos discursos, Paula e Ciro convergem no propósito de resgatar a política equilibrada, de propostas e resultados. O encontro pode ser visto mais do que uma visita de cortesia, mas um gesto simbólico de que há espaço para reconstruir o centro. Mas o PSDB-DF está na base do governo Ibaneis Rocha (MDB), presidido pelo secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, e não deve ser uma opção para Paula Belmonte.

Polarização prejudicial

Ciro Gomes esteve em Brasília para participar de evento na Câmara Legislativa, de debates, e proferiu palestra abordando a atual conjuntura socioeconômica do Brasil e as perspectivas para o futuro. Ele avaliou que a polarização política nos últimos anos tem sido extremamente prejudicial ao país, dificultando o enfrentamento de problemas estruturais. “Nenhuma sociedade apaixonada por político está sadia. Estão todas extremamente doentes. A política é uma atividade complexa, contraditória, e precisamos abordar a contradição com frieza, racionalidade e método”, ponderou. O ministro Luiz Fux, do STF, e Márcio França, ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do Brasil, também palestraram.



À QUEIMA-ROUPA

DELEGADA CLÁUDIA ALCÂNTARA, presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do DF (Sindepó-DF), candidata à reeleição

Sindepó/Divulgação



“Nosso foco é garantir o cumprimento dos acordos salariais, a valorização permanente da carreira e o respeito às condições de trabalho do delegado de Polícia Civil”

Como a senhora pretende fortalecer o papel do sindicato na defesa da categoria frente aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, especialmente no que tange ao cumprimento de acordos salariais e condições de trabalho?

Pretendo continuar atuando de forma técnica, propositiva e articulada junto aos três Poderes. O Sindepó-DF tem consolidado uma relação de diálogo institucional com o Governo Federal, o Governo do Distrito Federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário. O fortalecimento do nosso papel passa justamente por manter essa interlocução constante, sustentada em dados, fundamentos legais e argumentos sólidos. Nosso foco é garantir o cumprimento dos acordos salariais, a valorização permanente da carreira e o respeito às condições de trabalho do delegado de Polícia Civil, sempre defendendo a autonomia funcional e a dignidade do cargo.

Quais são as principais mudanças que a senhora acredita necessárias para modernizar a atuação do sindicato e melhorar o apoio aos delegados da ativa e aposentados?

Em primeiro lugar, é essencial modernizar os canais de comunicação com os filiados, utilizando tecnologia para ampliar a transparência, a prestação de contas e o diálogo direto com a base. Em segundo, precisamos aprofundar o suporte jurídico, psicológico e institucional aos delegados, tanto da ativa quanto aposentados, garantindo que o sindicato esteja presente em todos os momentos da vida funcional. E, por fim, é necessário fortalecer a atuação política e técnica do Sindepó-DF em Brasília e no Congresso Nacional, participando ativamente dos debates legislativos que impactam a categoria, para que a voz do delegado seja sempre ouvida e respeitada.

Caso seja reeleita, como a senhora planeja dialogar com os associados para ouvir demandas, garantir transparência nas decisões do sindicato e prestabilidade de contas em sua gestão?

Pretendo manter e ampliar o modelo de gestão participativa que já estamos implementando. Quero fortalecer os canais de escuta permanente, com reuniões presenciais e virtuais, e aprimorar a transparência administrativa e financeira, disponibilizando relatórios regulares e prestações de contas claras aos filiados. O Sindepó-DF pertence aos delegados, e é com eles, ouvindo suas necessidades e críticas, que construiremos as decisões. O diálogo e a transparência são a base de uma gestão sindical moderna e legítima.

O reajuste salarial dos delegados e delegadas foi uma boa conquista ou ainda falta muito para o pretendido pela classe?

Sem dúvida foi uma conquista importante, resultado de muito trabalho técnico, articulação política e união da categoria. Mas ainda há caminhos a percorrer. Nosso objetivo é assegurar a correspondência funcional e remuneratória com a Polícia Federal, conforme previsto na Constituição, e continuar avançando na valorização da carreira. Cada passo dado é fruto de luta, diálogo e perseverança, e é nessa linha que continuaremos trabalhando, com serenidade e firmeza, até alcançarmos o patamar de reconhecimento que os delegados de Polícia Civil do DF merecem.

Em tempos de crescente pressão por segurança pública e exposição dos delegados, como o sindicato pode contribuir para a proteção legal, psicológica e de imagem de seus membros?

O Sindepó-DF atua em três frentes: proteção legal, amparo emocional e valorização da imagem dos delegados. Oferecemos apoio jurídico integral e acompanhamos, junto à instituição, as questões de saúde mental, que têm sido uma preocupação crescente. Nossa chapa propõe criar a Diretoria de Amparo Psicológico e Bem-Estar, voltada à prevenção e ao cuidado emocional. Também defendemos a ampliação do plano de saúde, a extensão de benefícios aos aposentados, a autonomia dos delegados para investigar, melhores condições de trabalho, a aplicação da Lei Orgânica, o adicional de substituição e concursos periódicos. Tudo isso para fortalecer a carreira e garantir uma Polícia Civil cada vez mais valorizada.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | VALTER CASIMIRO | SECRETÁRIO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA DO DF

Em entrevista ao *CB.Poder*, o gestor destacou as ações da pasta em diversas regiões do DF. Sobre as ligações no Lago Paranoá, as licitações devem ocorrer até o fim do ano e outra em 2026. “Os estudos estão em fase final”, disse

Ritmo acelerado para novas pontes

» LUIZ FELLIPE ALVES

A construção de duas novas pontes (uma na barragem do Lago Paranoá e a outra sendo a 4ª ponte do Lago Paranoá) foi o tema principal da entrevista do secretário de Obras e Infraestrutura do DF, Valter Casimiro,

ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — de ontem. Às jornalistas, Adriana Bernardes e Sibebe Negromonte, o secretário apontou novas obras na Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), que irão incluir passagens subterrâneas e obras no Sol Nascente e em Vicente Pires.

Secretário, o que podemos falar sobre a construção das duas pontes?

A quarta ponte do Lago Paranoá, que irá ligar o final do Lago Sul até a Ermida Dom Bosco, será construída na QI 28. A nova interligação contará com quatro faixas, sendo três destinadas para veículos em geral e uma exclusiva para o BRT, que irá se conectar à região do Jardim Botânico. Além disso, também estamos planejando uma faixa exclusiva para ônibus que seguirá rumo a São Sebastião, Jardim Botânico e DF-140, que vem aumentando a demanda. A ponte da barragem tem o objetivo de melhorar a circulação de veículos na região. Os moradores do Paranoá irão receber essa ponte para diminuir o fluxo e melhorar a segurança na região. Aquela não é uma

via para receber veículos grandes, como caminhões acima de três eixos, fizemos uma restrição e a ponte virá para resolver o problema de vez.

Em que fase estão os projetos para a construção dessas pontes? Quanto tempo irá demorar?

Estamos praticamente na fase final (de estudos). Queremos lançar a licitação para a ponte da barragem ainda este ano. Quem irá realizar esse projeto é o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER). O projeto para a quarta ponte do Paranoá ainda vai ser finalizado. A previsão de entrega do projeto é em dezembro. Após isso, ocorrerão os trâmites para conseguir levantar os recursos necessários e os documentos para realizar a licitação.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista completa

Provavelmente no início do ano que vem (2026), essa obra esteja licitada também. A previsão que temos para finalizá-las será entre dois e três anos.

Outro projeto de obras da secretaria são as mudanças na Epig. Como estão as obras atuais e quais serão os próximos passos?

Estamos finalizando a parte referente à proteção da passarela à frente da Octogonal e vamos finalizar

isso em novembro, assim, liberando o fluxo para o Setor Policial Militar. Acreditamos que conseguimos entregar alguma parte ainda este ano. Porém, toda a parte das passagens subterrâneas para o acesso ao Sudoeste só conseguiremos entregar no próximo ano. Iremos entregar um conjunto de 11 viadutos com melhorias de fluxo. Com os retornos em desnível, evitaremos a instalação de semáforos e conversões, além disso, iremos incluir uma pista exclusiva para ônibus.

Quando o senhor comenta sobre as passagens subterrâneas, é fácil lembrar a insegurança que os moradores relatam

nesses locais. Há alguma conversa da pasta com outras secretarias para garantir a segurança dos pedestres?

Estudamos bastante esse projeto, inclusive com outras secretarias, como a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e com o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para tratar justamente dessa preocupação. É um projeto totalmente diferente da concepção das outras passagens subterrâneas. Em resumo, elas terão uma abertura mais ampla e serão construídas em linha reta, isso faz com que a iluminação seja mais favorável e com visibilidade completa para o outro lado.

Como está o andamento das obras da W3 Norte?

Estamos replicando o que fizemos na W3 Sul. Na fase atual, estamos trabalhando nas 700 Norte para melhorar o acesso ao comércio. Vamos requalificar as calçadas, tornando-as mais acessíveis, e também toda a questão de estacionamentos e paisagismo, para deixar o ambiente mais agradável.

Como estão as obras em regiões críticas como Sol Nascente, Vicente Pires?

Conseguimos concluir toda a parte de drenagem do Sol Nascente. Oito ruas estão esperando para receberem asfalto, mas as equipes estão lá para concluir e evitar que a chuva atrapalhe o andamento na região. No ano que vem, iremos concluir toda a parte de infraestrutura da cidade e continuaremos, até o período da chuva, obras nas calçadas, ciclovias e na paisagem. Em Vicente Pires, tem alguns trabalhos de ligação do sistema de drenagem para serem realizados. Não conseguimos concluir por conta de um problema com as adutoras da Caesb. Mas, eu diria que já está 90% pronto.